

NARRADORES DE RODEIOS

No Movimento Tradicionalista Gaúcho encontramos muitas oportunidades de participação das pessoas. Cada tradicionalista escolhe um espaço e procura ser reconhecido, satisfazer seus anseios ou necessidades ou mesmo exercer uma atividade que lhe renda satisfação, realização pessoal e, até, algum recurso financeiro. Portanto, há espaços generosos para todos, do declamador ao ginete, do dançarino ao laçador, do gaiteiro ao breteiro, do trovador ao narrador, e assim por diante.

Uma das atividades mais específicas e que requer habilidade e um tanto de esforço, treinamento e dedicação é a de narrador de rodeios. Do narrador se espera que seja um bom locutor, bom observador, que memorize nomes, pelagens de animais, datas, etc., além de que tenha boa organização, pois em muitas oportunidades é também um apontador.

Os narradores surgiram praticamente junto com os torneios de tiro de laço e gineteadas que evoluíram para os rodeios. Eles tiveram grande importância no desenvolvimento da atividade, pois que, além de auxiliarem na organização das competições, também passaram a abrilhantar as festas pela capacidade que desenvolverem como animadores e estimuladores, tanto dos competidores quanto do público.

No início dos anos dois mil, o MTG criou, por solicitação dos próprios narradores, um departamento específico, com o objetivo de que eles pudessem encontrar um lugar de apoio para qualificação, organização e troca de experiências. Esse departamento, diferentemente dos outros, possui uma diretoria eleita e uma assembleia geral, ambas compostas por narradores. Para integrar o departamento, o narrador manifesta o desejo e se submete a uma avaliação. Se aprovado, o narrador passa a integrar a assembleia do departamento.

Quanto ao exercício da atividade, não há maiores restrições ou exigências. Cada narrador acerta a sua participação nos eventos diretamente com os promotores. A atividade pode ser gratuita ou remunerada. As duas imposições efetivas são: 1) narrar somente em eventos promovidos por entidade filiada ou associação de criadores de equinos; 2) cumprir as mesmas regras e exigências a que todos os tradicionalistas se submetem (pilcha, comportamento, observância da carta de princípios, linguajar, etc.).

Nos últimos tempos, tem havido algumas situações desagradáveis envolvendo alguns poucos narradores que tem se rebelado contra as regras que eles mesmos ajudaram a aprovar. Mas são poucos e, aos poucos, estão se afastando do departamento.

O importante é reconhecer a importância dos que se dedicam à atividade de narração de provas campeiras nos rodeios crioulos. São tradicionalistas que se especializaram no desempenho de uma atividade. São raros os que dependem exclusivamente dessa atividade. Na maioria dos casos a narração de rodeio é uma atividade complementar, de lazer e, eventualmente, uma forma de complementação de ganho.

A todos os narradores que são exemplo, pela pilcha que usam, pelo amor à tradição, pelo linguajar gauchesco e sóbrio que empregam, pela dedicação aos rodeios, pela oração que fazem na hora da ave-maria, pelo incentivo aos jovens e pela valorização da família, a todos eles, o reconhecimento e a admiração do Movimento Tradicionalista. E

aos que não se deixam levar pelo discurso de que o tiro de laço é somente um esporte e que seguem defendendo a ideia de que se trata, acima de tudo, de uma manifestação cultural que precisa ser preservada e mantida nesse patamar superior, uma palavra de agradecimento em nome dos mais de 400 mil jovens que participam das diversas atividades do tradicionalismo gaúcho organizado por amor à tradição e por respeito à história do Rio Grande do Sul.

Manoelito Carlos Savaris

Presidente MTG

Editorial de junho de 2015.